



FÓRUM ORGANIZAÇÕES
PARA A IGUALDADE

NOTÍCIAS



PROJETO WOMEN ON BOARDS: AN INTEGRATIVE APPROACH

O estudo é coordenado pela consultora do iGen, Sara Falcão Casaca, e procura contribuir para o avanço do conhecimento a partir da integração de contributos da Sociologia, dos Estudos de Género, da Gestão e das Finanças, e da articulação entre métodos de investigação qualitativos e quantitativos.

O projeto tem como pano de fundo a Lei n.º 62/2017, de 1 de agosto, que veio estabelecer o regime da representação equilibrada entre mulheres e homens nos órgãos de administração e de fiscalização das entidades do setor público empresarial e das empresas cotadas em bolsa.

A 23 de outubro de 2019 foi publicado WoBómetro - uma compilação dos primeiros resultados, incluindo o Top WoB para os órgãos de administração das empresas cotadas na Euronext Lisbon (segundo os limiares e as condições definidas pela Lei), e o Índice WoB relativo às empresas cotadas na Euronext Lisbon e às entidades do setor empresarial do Estado (SEE). A informação relativa ao setor empresarial local (SEL) será divulgada num outro momento.

Em 2019, o panorama de Portugal no que respeita à percentagem de mulheres nos órgãos de decisão das maiores empresas cotadas em bolsa que integram o Portuguese Stock Exchange (PSI-20) não é muito distinto do cenário da UE-28 (25% e 28%, respetivamente). Analisando o progresso ao longo dos anos, é notório o incremento no país após a entrada em vigor da Lei n.º 62/2017 e a aproximação à média da União Europeia. No que diz respeito à natureza dos cargos desempenhados, a entrada de mulheres para estes órgãos tem sido, sobretudo, para cargos com funções não executivas (31,7% do total de membros), sendo ainda baixa a percentagem de mulheres em cargos executivos (14,6% do total).

Analisando as empresas cotadas em bolsa na globalidade, a Inapa, a Corticeira Amorim, a Sonae Capital, a Jerónimo Martins SGPS S.A. e a Sonae SGPS S.A. são as empresas que têm uma representação mais equilibrada entre mulheres e homens nos órgãos de administração, integrando assim o Top WoB.

Apenas duas empresas têm mulheres a liderar os órgãos máximos de gestão: a Sonae, onde o cargo de CEO é ocupado por Cláudia Azevedo, e a Galp Energia, onde Paula Amorim preside ao conselho de administração.

No que diz respeito ao SEE, em 2019 as mulheres representam 36% do total de membros dos órgãos de administração (informação relativa a 144 empresas) e 43% do total de membros dos órgãos de fiscalização (informação coligida para 136 empresas). No primeiro caso, a presidência é assegurada por 29 mulheres; no segundo, por 34 mulheres.

Foi ainda divulgado o índice WoB. Este varia entre 0 e 1, sendo que o valor 0 representa um órgão de administração composto por um grupo homogéneo (apenas mulheres ou apenas homens) e o valor 1 representa um órgão de administração composto por um grupo paritário (50% de mulheres e 50% de homens). Os valores para 2019 são: WoB-Euronext Lisbon= 0,42. WoB-SEE=0,64.

CONSULTE O WOBÓMETRO, NA SUA TOTALIDADE